

## Rastreamento do câncer de colo do útero pelo enfermeiro: pesquisa bibliográfica

Elizangela Pereira Gonçalves Fraga<sup>1</sup>; [0000-0003-4282-9717](mailto:0000-0003-4282-9717)

Ana Luiza dos Santos Maia<sup>1</sup>; [0000-0001-5894-6956](mailto:0000-0001-5894-6956)

Renata Martins da Silva Pereira<sup>1</sup>; [0000-0001-7642-6030](mailto:0000-0001-7642-6030)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[elizangelagoncalves35@gmail.com](mailto:elizangelagoncalves35@gmail.com)

**Resumo:** Este estudo teve como objetivos apontar o papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo de útero e descrever facilidades ou dificuldades que fazem parte do dia a dia de enfermeiros que atuam no rastreamento desse tipo de câncer. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “rastreamento”, “enfermeiro”, “câncer” e “colo de útero”, cruzados entre si. Foram encontradas 333 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, selecionou-se 18 produções científicas. Os resultados permitiram formar as seguintes categorias temáticas: Rastreamento e controle do câncer de colo uterino; Papel do enfermeiro na conscientização da importância do preventivo: facilidades encontradas e Exames preventivos: dificuldades encontradas. Conclui-se que os enfermeiros têm importante papel no rastreamento do câncer, as facilidades estão ligadas ao acolhimento deste profissional e as dificuldades são devido a fatores relacionados ao não comparecimento da mulher para realizar o preventivo e ainda a fatores gerenciais e de educação continuada para alcance dos objetivos propostos pelo ministério da saúde para rastreamento do câncer de colo do útero.

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Rastreamento. Câncer. Colo do Útero.

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

## INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a atuação do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo de útero (CCU) e as facilidades e dificuldades encontradas na prática de rastreamento.

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos). A infecção genital por esse vírus é muito frequente e na maioria das vezes não causa doença. Em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos. Por isso, é importante a realização periódica do exame preventivo (INCA, 2021).

Rastreamento é o processo de identificação de pessoas aparentemente saudáveis que podem estar sob maior risco de doença. Decisões de como rastrear, quem rastrear e quando rastrear o câncer do colo do útero e suas lesões precursoras em populações assintomáticas são complexas e requerem uma análise balanceada e cuidadosa das suas vantagens e desvantagens, como também dos custos decorrentes dessas ações. O padrão predominante do rastreamento no Brasil é oportunístico, ou seja, as mulheres têm realizado o exame de Papanicolau quando procuram os serviços de saúde por outras razões. (INCA, 2016).

Para responder o questionamento da pesquisa traçou-se como objetivos do estudo: apontar o papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo de útero; e descrever facilidades ou dificuldades que fazem parte do dia a dia de enfermeiros que atuam no rastreamento desse tipo de câncer.

Esta pesquisa visa contribuir para uma melhor compreensão do trabalho do enfermeiro no atendimento às mulheres, durante o exame preventivo de câncer de colo de útero, especificamente na Unidade Básica de Saúde. Busca-se também, uma melhor visão sobre possíveis medos e inseguranças das mulheres, além de obstáculos diversos para a realização do exame. A partir deste conhecimento será

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

possível prestar uma assistência mais eficiente e trabalhar para diminuir o número de mortes por câncer de colo de útero.

## MÉTODOS

O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em abril de 2021, que integra as seguintes bases de dados: LILACS E BDNF.

Foram encontradas 333 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, selecionou-se 18 produções científicas. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2011 a 2021.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 10 anos. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de abril de 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a interpretação dos dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: Rastreamento e controle do câncer de colo uterino; Papel do enfermeiro na conscientização da importância do preventivo: facilidades encontradas e exames preventivos: dificuldades encontradas.

O câncer do colo do útero constitui um grave problema de saúde pública devido à alta incidência e mortalidade, representando um quadro atual de grande relevância epidemiológica e social. Essa situação requer que gestores e profissionais da saúde aliem ações que visem o controle, por detecção precoce e acesso a procedimentos diagnósticos e terapêuticos em tempo oportuno e com qualidade.

O método do Papanicolau consiste em coletar o material cervical do colo uterino e do seu óstio e é realizado pelo profissional de saúde, que, em geral, é médico ou

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares



enfermeiro. Esse método utiliza o material coletado e fixado em lâmina e, posteriormente corado, possibilitando a identificação das alterações celulares típicas compatíveis com a presença do HPV (SANTOS e SOUZA, 2013).

No Brasil, o Ministério da Saúde preconiza a realização do teste de Papanicolaou em todas as mulheres que já tiveram relações sexuais, com atenção especial àquelas com idade entre 25 e 59 anos e buscar o padrão de cobertura de 80 %, mas, em face das diferenças loco regionais da população em sua cultura, é também importante que os serviços de saúde ofereçam o acesso ao exame à população adolescente. (MELO e SOUZA, 2012)

É de suma relevância destacar que o Papanicolaou auxilia na detecção das lesões celulares, antes que as lesões evoluam para o câncer, e não na detecção do HPV. Quando identificadas as lesões, são necessários exames complementares para o correto diagnóstico. Entre os exames complementares, estão os testes para detecção do HPV, como a captura híbrida e a citologia em meio líquido, que são indicados como método coadjuvante da citologia oncológica na detecção precoce do HPV. Assim, a realização do exame Papanicolaou é pelo enfermeiro é um meio de rastreamento eficaz e pode fazer toda diferença na identificação precoce de lesões que podem se tornar cancerígenas. Porém, a eficiência das estratégias e tecnologias utilizadas na prevenção do câncer cervical uterino defrontam-se ainda na falta de informação adequada, o que contribui para o diagnóstico tardio da doença e, conseqüentemente, no aumento de sua mortalidade. (SANTOS e SOUZA, 2013)

Estudo de revisão realizado por Gasparin (2020) aponta que os resultados fortalecem as atuais recomendações sobre a realização do preventivo, inclusive durante o acompanhamento pré-natal, visto que a situação gravídica não impede a ocorrência e desenvolvimento de neoplasias cervicais.

Desta forma, o trabalho do enfermeiro constitui uma estratégia que reforça a importância da avaliação e do monitoramento constante da qualidade dos exames coletados, para que sejam efetivos no rastreamento das lesões que são precursoras do câncer do colo do útero (CEOLIN, 2020).

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

Estudo de revisão realizado por Soares e Silva (2016) demonstra que as intervenções apresentadas apontaram para resultados positivos que auxiliam a adesão das mulheres à realização do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. Entre estas intervenções, a capacitação de pessoas da própria comunidade e o estabelecimento de parcerias com outros setores, que não apenas os da saúde, são ações possíveis de serem realizadas e, inclusive, são disposições contidas em portaria do Ministério da Saúde para a reorganização da Atenção Básica.

O acolhimento realizado pelo profissional de saúde, durante a consulta é um fator muito importante, para que se alcance a resolutividade do problema exposto pelo usuário, principalmente quando este se trata de alterações do colo uterino. O INCA preconiza como ações de controle do câncer de colo do útero e como forma de promoção de saúde o amplo acesso da população a informações claras, consistentes e culturalmente apropriadas a cada território, devendo ser uma iniciativa dos serviços de saúde em todos os níveis. (CARVALHO e COSTA, 2018).

A busca ativa é um importante instrumento do enfermeiro para captação e acolhimento das mulheres candidatas a realização do preventivo. No entanto, é oferecida também a possibilidade de as consultas serem marcadas por livre demanda, respeitando-se o limite de vagas de que cada profissional dispõe. Foi constatado em um dos estudos que as participantes reconheceram a dificuldade de procurar o serviço de saúde nos horários e dias por ele disponibilizados. Este é um obstáculo para comparecer na UAPS, especialmente na atualidade, pois a população feminina está cada vez mais, inserida no mercado de trabalho e suas ocupações são justamente no horário de funcionamento dos serviços de saúde. Como estratégia para facilitar seu acesso à UAPS, autores sugerem abolir a necessidade de marcação prévia, disponibilizar horários alternativos e busca ativa das mulheres na faixa etária preconizada (MELO e SOUZA, 2012).

Existem fatores que dificultam o comparecimento da mulher para realização do exame preventivo. Alguns estão ligados aos sentimentos, como medo, pudor, dificuldade na exposição do corpo, entre outros. Entre os sentimentos estão presentes o medo, a vergonha ou receio relacionados a realizar o exame, a ansiedade, por desconhecerem



# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

o exame, e a timidez em se expor a um exame íntimo. Ainda temos as crenças e tabus acerca do procedimento. Esses sentimentos podem ainda ser atribuídos a fatores como idade e o curto tempo de atuação do profissional, pois esses dois fatores podem originar desconfiças sobre as habilidades técnicas deste profissional, o que, conseqüentemente, pode resultar na abstenção dessas usuárias nas UBS (SANTOS E SOUZA, 2013).

Outros fatores estão ligados a qualidade da consulta e a organização das unidades de saúde. A falta de continuidade no tratamento pode ser atribuída à evasão das usuárias, ou por falta do profissional na unidade durante sua jornada diária ou ainda pelo abandono do posto de serviço pelo profissional. Além desses fatores, ainda ocorrem: as filas, a dificuldade do sistema em absorver a demanda, a dificuldade da mudança na data de retorno, as longas esperas para definir uma data para consulta e, ainda, a falta de solicitação do exame pelo profissional. Tais fatores podem ser atribuídos tanto aos problemas na gestão das unidades locais quanto aos gestores de cada esfera do governo em estabelecer um fluxo assistencial adequado, uma vez que os manuais elaborados pelo Ministério da Saúde não consideram cada localidade e sim o país como um todo (SANTOS E SOUZA, 2013).

## CONCLUSÕES

Percebeu-se que, apesar de toda conscientização quanto à importância do rastreamento do CCU, a prática profissional relatada ainda é divergente daquilo que o Ministério da Saúde recomenda. E que mesmo com todo o cuidado no trabalho feito, por alguns profissionais, para melhoria da captação dessas mulheres, ainda assim os números de detecção precoce do CCU e de monitoramento conforme o protocolo ainda precisa ser melhorado.

Com os achados evidenciou-se diversos fatores, que influenciam na evasão de mulheres, em idade fértil, do acompanhamento preconizado pelo Ministério da Saúde para prevenção do CCU.

Entre eles podemos citar: Baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, medo de realizá-lo e/ou receber um resultado positivo para o câncer, constrangimento na

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

realização do exame, indisponibilidade de horários, dificuldade de acesso ao serviço de saúde e o desconhecimento do exame. Ainda temos crenças e tabus acerca do procedimento. Entre outros fatores citados acima.

Podemos observar também alternativas estudadas para diminuição da evasão de mulheres na prevenção do CCU, e para diminuir cada dia mais o número de mulheres que adoecem e perdem a vida devido ao CCU. Podemos ver também o empenho de profissionais de saúde em realizar melhorias no atendimento à mulher e fazer com que elas se sintam mais confortáveis e seguras em relação ao exame Papanicolau e seu diagnóstico.

O papel do enfermeiro se revelou de suma importância, suas atividades são desenvolvidas em múltiplas dimensões, entre elas: realização das consultas de enfermagem e do exame Papanicolau, ações educativas diversas junto a equipe de saúde e comunidade, gerenciamento e contatos para o abastecimento de recursos materiais e técnicos, controle de qualidade dos exames, verificação, comunicação dos resultados e encaminhamento para os devidos procedimentos quando necessário.

Além de todo desempenho em tentar promover ações que aumente o número de mulheres cobertas pelo exame Papanicolau e a diminuição do número de casos de câncer em estado avançado.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, V.S. et al. Alterações no papanicolau: dificuldades no seguimento das orientações profissionais. Rev. APS, v.21, n.1, p. 21-28, jan. 2018. Disponível em: [https://periodicos.ufjf.br/in\\_dex.php/aps/article/view/15585/8174](https://periodicos.ufjf.br/in_dex.php/aps/article/view/15585/8174). Acesso em:

CEOLIN, R. et al. Análise do rastreamento do câncer do colo do útero. Rev. Pesq. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v.12, p.440-446, jan./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8342>. Acesso em:

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Câncer do colo do útero. Brasília, DF: Instituto Nacional do Câncer, ago. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-decancer/cancer-do-colo-do-utero>



# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016. 114p. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf). Acesso em:

MELO, M.C.S.C. et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. Rev. Bras. Cancerol., v.58, n.3, p.389-398, 2012. Disponível em: [https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n\\_58/v03/pdf/08\\_artigo\\_enfermeiro\\_prevencao\\_cancer\\_colo\\_uterio\\_cotidiano\\_atencao\\_primaria.pdf](https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_58/v03/pdf/08_artigo_enfermeiro_prevencao_cancer_colo_uterio_cotidiano_atencao_primaria.pdf). Acesso em:

SANTOS, R.S.; MELO, E.C.P.; SANTOS, K.M. Análise espacial dos indicadores pactuados para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil. Texto contexto-enferm., v.21, n.4, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000400010>. Acesso em:

SANTOS, U.M.; SOUZA, S.E.B. Papanicolaou: diagnóstico precoce ou prevenção do câncer cervical uterino? Rev. Baiana saúde pública, v.37, n.4, p.941-951, out./dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2013.v37.n4.a420>. Acesso em:

SOARES, M.B.O.; SILVA, S.R. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa. Rev. Bras. Enferm., v.69, n.2, p.404-414, mar./abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690226i>. Acesso em: